

Assespro divulga resultados do quarto Censo de tecnologia da informação na América Latina

Pesquisa contou com a participação de 950 empresas de 23 países em quatro continentes

23/08/2016 11:48:19

A Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro Nacional), em conjunto com a Federação Iberoamericana de Entidades de Tecnologia da Informação e Comunicação (ALETI), divulga os principais dados do Censo de TI de 2015. O objetivo é mapear o setor de tecnologia da informação na América Latina.

As companhias brasileiras têm grande representatividade e correspondem a 55,1% do total da amostra que reuniu 950 empresas. Ao todo, 23 países de quatro continentes estão representados no Censo, que pela primeira vez contou com a participação de empresas africanas. Confira os principais resultados da quarta edição do Censo de TI da Assespro Nacional (a terceira com participação da ALETI):

- Empresas maduras compõem o mercado de TI

Em um setor que valoriza startups, são as empresas maduras que compõem grande parte do mercado de tecnologia da informação: 55% das empresas foram fundadas ainda no século 20, ou seja, possuem mais de 15 anos de atuação na área. No Brasil, este número é um pouco maior: 60% estão nesta categoria.

- Caiu o número de empresas com crescimento no faturamento

Na pesquisa, 67% das companhias registraram aumento nas receitas em 2015, um índice dez pontos percentuais menor do que o obtido no ano anterior. O Brasil acompanha a tendência ruim do exterior: apenas 59% das empresas registraram crescimento em 2015 – no levantamento anterior, este número era de 77%. Além disso, 20% responderam que ficaram estagnados no ano passado.

- Poucos colaboradores foram contratados

Em 2015, 57% das empresas participantes do Censo contrataram até oito funcionários, enquanto 12% não aumentaram o quadro de empregados. Se levarmos apenas as empresas brasileiras, os

números são semelhantes: 58% dos entrevistados contrataram até oito pessoas, enquanto que 15% não fizeram uma aquisição sequer no mercado de trabalho.

- Contratações cobriram desligamentos de funcionários

As contratações foram feitas apenas para repor mão de obra. No geral, 28% das organizações não variaram na força de trabalho e outras 15% tiveram um incremento de até 10% no total de colaboradores. No Brasil, o índice é alarmante: 31% das empresas registraram mais demissões do que contratações e mais 30% ficaram estáveis nesse quesito.

- Exportação ganha espaço

É um movimento tímido, mas as exportações começam a ganhar espaço nas empresas participantes do Censo da Assespro Nacional. No total, a grande maioria ainda não vende para o mercado externo (56%), mas o índice é menor do que o obtido em 2014 (64%). O mesmo fenômeno também acontece com as companhias brasileiras: 79% delas não exportaram em 2015, mas é um número quatro pontos percentuais menor do que 2014.

- Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento também ganha espaço

As empresas ainda investem pouco em Pesquisa e Desenvolvimento. No levantamento geral do Censo, 20% admitiram que não realizam este investimento – em contrapartida, 32% começaram a investir até 2% do faturamento na área. No Brasil, os índices são semelhantes: 24% não fazem aporte em P&D, mas três em cada dez companhias destinam até 2% das receitas para este setor.

- Empresas brasileiras não realizam inovação agressiva

Quando o assunto é inovação agressiva (desenvolvimento de soluções que tenham apelo para o consumidor), o Brasil ainda está atrás de outros países analisados. Um quarto das empresas nacionais confirmou que não tem este tipo de estratégia e apenas 17% afirmaram adotar de forma contínua ou frequente. No total do Censo, 21% das empresas não adotam inovação agressiva e 21% confirmaram que utilizam constantemente essa tática.